

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS INCLUSIVAS: LIMITES E POSSIBILIDADES NO TRATO COM INDIVÍDUOS COM MICROCEFALIA<sup>1</sup>

Midiã Helena de Sousa,  
Universidade de Pernambuco (UPE)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Inclusão; Microcefalia.*

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa debate a relação entre Educação Física Escolar e Inclusão. Sabe-se que o tema inclusão não esteve sempre em voga nesse ambiente formativo, no entanto, no decurso do tempo atentou-se para a necessidade de ressignificar este componente curricular numa perspectiva inclusiva.

Nesse sentido, durante a pesquisa bibliográfica notou-se a escassez de trabalhos que subsidiassem uma prática inclusiva no chão da escola. Escassez mais atenuante em se tratando de discentes com microcefalia nas aulas de Educação Física.

Análises bibliográficas e documentais representam a primeira fase da pesquisa ainda em andamento. A coleta de dados realizou-se em revistas e periódicos que tratassem como temas a criança com microcefalia e a educação inclusiva nas aulas de Educação Física.

Para este ensaio, inclui-se também a pesquisa de artigos e textos em sites relevantes academicamente como os da Cnpq/CAPES e do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) atentando para descritores como: Educação, Educação Física Escolar, Inclusão e Microcefalia. Ademais, analisaram-se também documentos oficiais e leis acerca da inclusão.

Pelo exposto, este texto tem por objetivo relatar a escrita inicial com vistas à produção de um trabalho de conclusão de curso (TCC) discutindo os limites e possibilidades da utilização de práticas inclusivas na Educação Física no trato com indivíduos com microcefalia.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO

Silva (1987) relata o cenário dos indivíduos com especificidades na idade média, onde estes eram vistos como indivíduos amaldiçoados. Compreende-se no decurso da história da humanidade que os indivíduos considerados inábeis para práticas de atividades comuns eram constantemente excluídos do convívio social.

Nesse ínterim se distanciando do paradigma exclusivo, o inclusivo; é o processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiência procuram adaptar-se mutuamente visando uma equidade de oportunidades.

Nesse sentido, observa-se a importância de fazer do componente curricular Educação Física um espaço inclusivo. Para isso O Coletivo de Autores (1992), por exemplo, argumenta que a Educação Física precisa romper com o paradigma do alto desempenho, da competição e da formação de atletas, pois essa concepção parte da valorização do mais ágil, mais forte e mais apto, ocasionando, portanto, a exclusão dos discentes que porventura não pertençam a esses padrões.

## MICROCEFALIA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES A PARTIR DA INCLUSÃO

A Microcefalia é uma condição neurológica caracterizada por anormalidades no crescimento do cérebro dentro da caixa craniana e em sua maioria, os bebês possuem consequências irreversíveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Conforme a Organização Mundial da Saúde, na realidade de um indivíduo microcefálico estão inseridas especificidades como, por exemplo, o atraso no desenvolvimento neurológico, mental e psíquico. Ademais, em 2015, o Ministério da Saúde declarou estado de emergência sanitária nacional devido a um surto de bebês com microcefalia ocorrido nos estados da região nordeste, mais especificamente em Pernambuco.

Nesse sentido, esse estudo ainda em andamento, busca analisar as possibilidades no que concerne a inserção desses indivíduos enquanto discentes nas aulas de Educação Física Escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo é expor e dialogar acerca das possibilidades da inserção dos discentes com microcefalia nas aulas de Educação Física Escolar. Para isso, torna-se necessário adentrar no paradigma da inclusão e com isso desmistificar que discentes com especificidades não são capazes de estarem em conjunto com os demais.

Nesse ínterim, o estudo busca, quando em sua completude, compreender, analisar e expor acerca das possibilidades e limites da inserção dos supracitados indivíduos nas aulas de Educação Física Escolar.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: 2 ed. Cortez, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da emergência de saúde pública de importância nacional**. Brasília, 2017.

Disponível: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_integradas\\_vigilancia\\_atencao\\_emergencia\\_saude\\_publica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_emergencia_saude_publica.pdf)> Acesso em: 06 de Jun 2021.

SILVA, O.M. **A epopéia ignorada: a pessoa deficiente do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: Cedas, 1987. Disponível em < <https://issuu.com/amaurinolascosanchesjr/docs/-a-epopeia-ignorada-oto-marques-da-> > Acesso em: 06 de Jun 2021.